Ano 22.º — Sabado, 24 de Agosto de 1929 — (AVENÇADO) — N.º 1.089

O DEMOCRATA

DIRECTOR e EDITOR
Arnaldo Ribeiro

COMPOSIÇÃO E IMPRESSAO
Tip. LUSITANIA
R. Eça de Queiroz, n.º 3—AVEIRO

Redacção e Administração
Rua Miguel Bombarda n.º 21

Semanario Republicano de Aveiro

Films...

NOTICIAM os jornais diarios que na regedoria de Alfena, concelho de Valongo, fôra apresentada uma queixa contra o abade da freguesia, acusando-o de atentar contra o pudor duma mulher casada. O marido desta, que andava com a pulga na orelha, foi quem fez a participação depois de a ter ido encontrar numa das depen lencias da igreja denominada *Casa da Fabrica*, com o seu rival.

A autoridade procede. Mas o caso deve ser intrincado sobre tudo se se provar que a fabrica não estava em laboração...

PARA os lados de Gois, numa terra chamada Alvores, vivia um casal que durante muito tempo foi considerado o mais feliz casal que o sol cobria. Porém, a alturas tantas, aparecem saias estranhas e a harmonia desafina. Ela, toda cheia de ciumes, ralava o marido com tal inssistencia que o fez desarvorar. Foi para Lisboa. E então lá pensou em vingar-se, pondo em pratica o seguinte estratagema: foi ao telegrafo e, em nome de um amigo, mandou á mulher um telegrama em que lhe dizia: *Seu marido morreu.* E duas horas depois: *O funeral de seu marido é amanhã ás 17 horas. Venha.*

A mulher, toda lavada em lagrimas, chorando a sua desdita, sem um fiosinho a tapar-lhe o corpo que não fosse preto e tambem sem hesitar, poz-se a caminho da capital para lhe prestar a derradeira homenagem... O automovel voava. Mas a alturas tantas um outro lhe embarga a passagem no meio da estrada. Era o *morto*, que indo ao encontro da *triste viuvinha* lhe quiz poupar a massada de ir mais longe, pois que, tendo caido nos braços um do outro, retrocederam para casa reconciliados e tão amiguinhos que nem no dia da festa nupcial.

Sobre o mais, a noticia é de um laconismo sem igual...

Dr. José Rodrigues

Passou na segunda-feira o primeiro aniversario da morte deste dilecto filho de Coimbra, a quem a *Gazeta* presta sentida homenagem de saudade, dedicando-lhe alguns artigos.

O Democrata acompanha-a nessa manifestação por tantos titulos justificada e oportuna.

Nós e o correio

A administração deste jornal comunicou no principio da semana ao sr. chefe dos serviços postais, que, tendo entregado á hora regulamentar na estação da cidade os exemplares de *O Democrata* que deviam ser distribuidos na Costa do Valado e circunvisinhanças, no sabado, nenhum deles deu entrada naquela repartição pelo que os assinantes só os vieram a receber dois dias depois, isto é, na segunda-feira. E pediam-se as providencias reclamadas por essa falta, que já mais vezes se tem dado, originando queixas dos prejudicados quando isso acontece.

Esperamos não ter de voltar ao assunto.

Aos corações bem formados

Um republicano dos antigos tempos da propaganda escreve-nos do estrangeiro uma longa carta em que nos relata as suas infelicidades e como um naufrago quasi sem esperança de se salvar, invocando o seu passado de dedicação e sacrificio pelo ideal, nos solicita um apêlo aos corações bondosos dos correligionarios desta cidade, onde era conhecido, com o fim de lhe minorarem a situação.

Essa carta é um grito de dôr perante o qual não podemos ficar indiferentes e por isso nestas colunas abrimos uma subscrição certos de que ainda hade haver republicanos em Aveiro que nos acompanhem, mandando-nos, com urgencia, qualquer quantia para acudir ao pobre exilado e sua esposa, completamente inutilisada pela doença.

Transporte...	112$50
Dr. Adelino Simão	20$00
F. N.	10$00
Francisco Augusto Duarte..	10$00
João do Caes	5$00
J. G. G.	5$00
Soma	162$50

Excursão

Em passeio recreativo, deve visitar no dia 15 de setembro esta cidade e possivelmente as praias do litoral, o Grupo Dramático da União dos Empregados do Cormercio do Porto, que já aqui mandou delegados com o fim de tratarem desse assunto.

Os excursionistas serão recebidos festivamente.

IMPRENSA

"A Aurora do Lima,,

Este nosso presado colega de Viana do Castelo publicou, com o auxilio do comercio local, que para isso lhe forneceu anuncios, um numero de 12 paginas, comemorando as festas da Agonia, ás quais costumam assistir milhares de pessoas idas de todos os pontos do país.

E' caso para felicitar o decano dos jornais do Minho que muito apreciamos tambem pela excelencia dos seus artigos.

Os progressos da aviação

O dirigel *Conde de Zeppelin*, que ha pouco voltou á America do Norte, empreendeu ultimamente uma viagem mais longa, tendo feito a travessia de Friedrichshafen (Alemanha) a Tóquio (capital do Japão) em 100 horas precisas. A distancia é de 6.880 milhas, pelo que bateu todos os *récords* até hoje alcançados por outros aviadores.

O dr. Eckener, que tanto se distingue como piloto do grande transatlantico aereo, fez varias evoluções antes de aterrar, as quais prolongou até Iokohama, pelo que damos os parabens ao nosso amigo e assinante, sr. João Machado de Mendonça por já ter visto o que ainda não nos foi dado observar a-pezar-de vivermos mais perto do heroi dos ares.

O Democrata *vende se no Quiosque da Praça Marquês de Pombal.*

Pagamento de contribuições

Tendo a direcção da Associação Comercial dos Revendedores de Viveres, do Porto, manifestado a sua estranhesa, numa representação enviada ao sr. ministro das Finanças, por se ter ordenado superiormente que os contribuintes do grupo C que não pagassem a primeira prestação da sua contribuição até ontem, 23, seriam, nos 60 dias imediatos, obrigados a pagar por completo e acrescida de juros, o sr. dr. Oliveira Salazar mandou que se oficiasse áquela associação nos seguintes termos:

Não pode deixar de ser mantida a exigencia do pagamento da primeira prestação da contribuição industrial, no praso da sua cobrança á bôca do cofre, importando o não pagamento a cobrança coersiva de todas as prestações em divida, por ao Estado não ser possivel prescindir do abastecimento da Tesouraria, que lhe era garantido pelo pagamento, no mez de julho, da taxa anual e da primeira prestação do imposto sobre transacções. Quanto ás outras prestações manteem-se no decreto 16.731 a doutrina anterior.

Nós não queremos, por enquanto, dizer nada. Mas á vista do exposto bem pode o sr. Albino pôr a pêra de môlho e um pára-raios na cabeça...

O comercio de Aveiro, que o julga competente para presidir á sua Associação e lhe dá votos de confiança, hade, por fim, saber quem falava verdade.

* * *

Depois de compostas as linhas que acima ficam, o sr. ministro das Finanças, atendendo a que nalguns concelhos não foi possivel aos chefes de repartição fazer aos tesoureiros a entrega dos conhecimentos da Contribuição Industrial, grupo C, em 25 de julho, determinou que os cofres continuem abertos para o pagamento das contribuições daquele grupo, sem juros de mora até 31 do corrente.

Escoteiros

O nucleo de Aveiro do Corpo Nacional de Scouts comemorou no domingo o seu segundo aniversario, tendo as festas, que se realisaram por esse motivo, decorrido com muita ordem e brilhantismo.

Vieram assistir grupos de Ilhavo, Vista Alegre, Calvão, Vilar, Cacia e S. Bernardo, que retiraram depois de se extinguir a *fogueira scout* na cêrca do Quartel dos Bombeiros Voluntarios.

Agradecemos o convite enviado a esta redacção.

IRREVERENCIAS...

O sr. Albino

Nós temos abusado demasiadamente dos leitores, bem o sabemos, falando-lhes do sr. Albino. Mas que querem? Esta personagem simbolica na terra do caranguejo, que anda mais para traz do que para diante, não podia nem devia ficar eternamente no olvido sob pena dessa falta ser tomada á conta de ingratidão... E ingratos nunca nós fomos se bem que, num postal ha dias recebido, alguem nos diga que o sr. Albino tem feito propalar coisas a nosso respeito, entre elas favores, que jámais lhe devemos. Está claro que nós não acreditâmos nessa atitude do sr. Albino. O sr. Albino, que toda a gente considera uma joia!—mas que joia!—uma pomba sem fel, não ia inventar uma coisa dessas só com o intuito de nos depreciar perante o publico. Nada. Isso é balela. E dizemos assim porque não tendo nós recebido em tempo algum favores do sr. Albino—mas nunca por nunca, é preciso que toda a gente tome nota disto—seria o cumulo que o sr. Albino aparecesse a caluniar-nos, servindo-se desse baixo processo para atenuar os efeitos das nossas *irreverencias* que apenas visam a sanear o meio onde vivemos e nada mais. Não acreditâmos, pois, que o sr. Albino a tanto tenha descido, mesmo porque o sr. Albino, como bom catolico, ha de querer dar contas direitas a Deus dos actos que pratica. E a proposito: nós ainda não focámos o sr. Albino num outro aspecto em que se caracterisa e que é, talvez, o que lhe imprime mais imponencia—o de juiz da irmandade do Senhor dos Passos cá de cima, isto é, da Gloria. Sim; porque o sr. Albino é tambem juiz e como tal se apresenta nas ocasiões solenes a exibir a sua crença e a dedicação com que serve o Divino, empunhando a vara, vestindo a ópa e acompanhando os passos de Jesus com tanta fé, que abisma toda a gente no dia em que percorre as ruas da cidade de luvas calçadas, colarinho de bicos e cabelo á nefelibata, todo inchado, tal qual o sapo nas horas felizes de pantagroelica comesaina... Por onde se verifica que o sr. Albino é um segundo *topa a tudo*. Pois que Deus lhe conserve as forças, toda a vitalidade que, a-pezar-dos anos, ainda usufrue para honra sua e gloria desta terra sempre carinhosa... para os de fóra, é quanto lhe desejâmos. E acredite que não lhe queremos mal, sr. Albino. *Chacun* governa-se. Mas o que nem todos possuem é a sorte que muitos aqui encontram e nos faz lembrar aquela quadra tão conhecida do nosso povo:

Se fores ao mar pescar
Que a fortuna te não deixe,
Põe a rêde, deixa andar,
Que quanto mais burro, mais peixe...

Emprêsa de Louças e Azulejos

Nesta fabrica, cuja direcção artistica está a cargo dos conhecidos pintores Licinio Pinto e Francisco Pereira, fomos convidados a apreciar uma linda colecção de *panneauxs* e outros trabalhos para revestimento da estação do caminho de ferro de Avanca, ultimamente construida por influencia e esforços de alguns devotados habitantes daquela importante freguesia, situada ao norte de Estarreja e a cujo concelho pertence.

Assim, para o cimo da construção vimos um friso de azulejos que devem ficar colocados ao longo da cimalha. Para a fachada ocidental, no primeiro andar, um medalhão com o retrato de Frei Caetano Brandão, natural de Loureiro, e que foi arcebispo de Braga. Para a fachada oriental do mesmo andar, outro medalhão com o retrato de João Pacheco de Castro Gorte Real, a quem se deve a iniciativa do primeiro apeadeiro da localidade.

Para os dez vãos das janelas no mesmo andar, seis brazões e quatro simbolos—sendo aqueles das casas do marinheiro, do Oiteiro, da Mata, de João de Loureiro, Entre Levadas e Caldeia. Como simbolos: os do Comercio, Industria, Trabalho e Agricultura.

Vão tambem belos *panneauxs* reproduzindo—o Largo da Igreja, a Ribeira de Mourão, carro de bois, vacas taurinas, tipo tricana e o retrato do apreciavel cantador Marques Sardinha que chegou a ter a honra de ser ouvido pela familia real, no Paço, e ainda a Avenida dr. Egas Moniz e fonte da Samaritana, de Pardilhó.

A parte ornamental, dum belissimo efeito e perfeição, é toda em policromo.

Não obstante os pintores Francisco Pereira e Licinio Pinto terem, de ha muito, os seus creditos firmados, estes novos trabalhos, que referimos, distinguem-os sobremaneira, ao mesmo tempo que acredita, de modo indiscutivel, a fabrica onde foram encomendados.

O edificio da estação de Avanca, depois de concluido, ficará um dos mais curiosos e elegantes.

Dr. Alfredo Cortez

A bordo do *Moçambique* partiu para Loanda, Africa Ocidental, onde vai exercer o cargo de director da Policia de Investigação, o dr. Alfredo Cortez, que em Aveiro estudou os preparatorios do liceu e com quem convivemos, nessa época já distante, na mais franca cordealidade academica.

O dr. Alfredo Cortez é aquele dramaturgo á volta do qual, ha anos, se levantou enorme celeuma, chegando, em alguns teatros, o publico a manifestar-se pró e contra as peças representadas, tendo, quasi sempre, de intervir a autoridade para acalmar os animos.

Que seja muito feliz bem como a sua familia de quem se faz acompanhar.

O "Auer,,

Os leitores, decerto, não conheceram o Barão Carlos Auer, mas o bico de incandescencia para o gaz de iluminação, que ele inventou, disso devem estar lembrados por ser uma das descobertas de maior sensação realisadas durante o tempo em que o gaz esteve mais em voga. Pois o autor da camisa de incandescencia acaba de terminar os seus dias em Viena de Austria, deixando a vida aos 72 anos e tambem uma fortuna que vai chiar no papo aos que tiverem esse regalo.

Bom proveito.

PROFILAXIA SOCIAL

PUERICULTURA

E' certamente este ensino um dos problemas vitais da educação popular. E a Liga Portuguesa de Profilaxia Social, que não descura tudo aquilo que possa interessar á assistencia infantil, tem na consecução deste objectivo um dos seus papeis de maior actividade.

Em que consiste?

Como consegui-lo?

Eis os pontos que precisamos conhecer e sem delongas passa-los ao dominio da aplicação prática.

A mortalidade infantil é pavorosa. Ela apresenta a sua maior elevação até á idade de um ano. Só no Porto, nos 5 anos á volta de 1920, desapareceram umas 15.000 crianças. Isto quer dizer que todos os dias morrem, aproximadamente, nesta cidade, umas *dez* crianças, victimas, a maior parte das vezes, dos desleixos e ignorancia do nosso bom povo.

Em França, por exemplo, está admitido já na bôa hermeneutica jurídica, o infanticidio por omissão, ou seja a morte da criança por negligencia das mães e falta dos preceitos necessarios á sua vida.

Entre nós não existe essa classificação de infanticídio, muito embora para o homicidio involuntário possam concorrer todas aquelas mães que não cumpram á risca quanto convem ao nosso sêr.

E' um autentico crime esse desmazelo, mas não o podemos imputar ás santas mulheres que geram os nossos filhos.

E a Sociedade, egoista e descuidada, a primeira cumplice de tão nefando atentado, pois conscia da principal causa do aniquilamento de sucessivas gerações, tem cruzado os braços diante desta impertinente segada da Morte. Contra essa arremetida se insurge a Liga Portuguesa de Profilaxia Social, e por isso lhe cumpre apresentar o problema em toda a sua nudez, apelando para as mães portuguesas e para todas as autoridades, afim de que se erga o grande baluarte que nos defenda do mal.

Onde está ele? No palacio sumptuoso, no rico berço da familia abastada? Positivamente que não.

No pobre tugúrio, onde a criança nasce á mistura com alguma ovelha mansa? Tambem não, evidentemente.

A grande defeza, a melhor fortificação, vai buscar o seu material á Escola e á Maternidade. A criança deve aos 10 anos encontrar já a sua educadora, pronta a fornecer-lhe os primeiros ensinamentos. Eles serão desenvolvidos a *pari passu* da sua educação, tendo-se sempre em mira formar um novo sentido da futura mãe. E a mulher que não recebeu ainda essa educação, verá na Maternidade o complemento do ensino para a formação desse sentido.

Em toda a idade, em todas as condições, ela se socorrerá, para qualquer dos seus fins, da fonte inexgotável de benesses que uma tão util instituição fornece. Digamos agora em que consiste a *puericultura:*

A criança tem direito a nascer e a viver desde que é concebida.

E a criança tem direito a desenvolver-se normalmente, e a que lhe conservem a saude e a beleza como exigem as necessidades duma nação.

Mal a criança nasce, se é rica, o Estado designa-lhe logo um magistrado, um procurador, para proteger os seus bens. Pois da mesma forma como se interessa pela fortuna da criança, cumpre ao Estado proteger essa outra riqueza, que é a vida e a saude, contra todos os atropelos que comprometem a abastança do corpo.

Ora a aplicação de todos os conhecimentos de física, de química, de fisiologia e de matereologia, que podem contribuir para o desenvolvimento regular do organismo da criança, analisando se todas as questões de higiene relativas á mãe, antes e depois da gestação, e ao filho, quando concorram para o bom funcionamento de todos os aparelhos da economia, digestivo, respiratorio e nervoso, constitue uma arte.

Essa arte que prima por criar robustez e lindas crianças que, sendo o enlevo dos pais, são o patrimonio mais rico dum país, é o que se chama a *puericultura.*

Quando morre alguem dum desastre, toda a gente clama. Morre um soldado em serviço, morre um bom beiro num incendio, e o país inteiro, de lés a lés, fala impressionado do acontecimento e gasta somas fabulosas para evitar a repetição do acidente. Pois morre uma criança, morrem dois ou tres filhos do mesmo casal, aumenta no país a mortalidade infantil, registam-se desastres constantes por falta de cuidados á criança, e a incuria nesta terra de sonhadores im penitentes é sempre a mesma.

No entanto, nós sabemos que a arte que se ocupa de evitar tanto mal, e a que nos fornece os meios de poupar tantos regimentos de criancinhas, é a puericultura.

Falta, porêm, toma-la a sério e impor a cada um de nós a obrigação de a conhecer e saber, tanto para uso caseiro como para ensinar áqueles a quem as trevas do espirito cegou por falta de educação.

E' muito vasto o programa para que o possâmos apresentar por completo.

Mas vejâmos o que é conveniente ensinar nas escolas, em conferencias, á razão de duas por mês:

1.º—As causas da mortalidade infantil e os meios de a combater.

2.º—O crescimento e o desenvolvimento da criança de peito.

3.º—O leite sob o ponto de vista químico e biológico, sua alteração e falsificações.

4.º—O leite materno e regulamentação da amamentação materna.

5.º—A amamentação artificial e o leite maternisado.

6.º—A amamentação mixta e a amamentação marcenária.

7.º—A roupa da criança desde o nascimento e os banhos.

8.º—O desmamar das crianças de peito e as obras sociais de protecção á primeira infancia.

Estas lições devem ser intercaladas com os trabalhos praticos:

1.º—Visita a uma maternidade, a uma créche e a uma consulta de crianças.

2.º—Assistir a uma sessão de vacima.

3.º—Dar um banho a uma criancinha e vesti-la.

4.º—Pesar uma criança de peito e determinar, pelo pêso, a quantidade ingerida em cada refeição.

5.º—Esterilizar a provisão quotidiana do leite, e materniza-lo.

6.º—Preparar um berço e verificar o enxoval duma criança.

7.º—Preparar um prato de farinha e os primeiros alimentos da criança.

8.º—Tomar a temperatura duma criança sã e duma criança febril.

9.º—Fazer um gráfico de pêsos quotidianos e de pêsos semanais.

10.º—Vêr a aplicação dos primeiros cuidados em caso de doença.

Na Escola ou na Maternidade, quando a mulher conseguir maior desenvolvimento, outro ensino é preciso fazer-se, complementar, sobre as doenças contagiosas, os mais vulgares acidentes, as primeiras indisposições, a higiene domestica e a educação das crianças.

Tudo isto é essencial e o primacial da vida da mulher que se propõe contribuir para o progresso da raça e para a felidade dos seus filhos.

Fóra da escola, a mulher deve ter outro recurso para aprender a puericultura. Compete ás futuras maternidades criar esses recursos, e ás Camaras promover por qualquer forma o ensino. E além do ensino, o alimento para as crianças pobres. Nisto se fundam as beneméritas *Gôtas de Leite*, que o Porto, não pode dispensar. E não pode dispensar tambem as *Enfermeiras Visitadoras*, que proporcionem á parturiente todos os cuidados necessarios á sua vida e á do filho E da mesma forma não pode dispensar os *Postos anti-venéreos*, pois que a sifilis é a causa mais importante da nadomortalidade. Metade das mulheres si filiticas ignoram o seu mal, e por isso mesmo é preciso instrui-las e trata-las.

E uma consulta para as futuras mães?

Uma outra causa importante da mortalidade fetal é a toxemia gravídica; ela é, porêm, evitavel e absolutamente curável.

Urge, pois, assegurar a vida da criança e a sua saude, e é preciso para isso colocar a mãe em condições de vida higienicas que protejam a sua função natural.

A Maternidade é uma função social que tem de ser honrada e protegida pela nação; ela tem de vigiar a mulhar durante toda a duração da função natural e fornecer-lhe tudo que seja indispensavel á criação do seu fruto.

Esta é a base da defesa nacional.

Preparar, desde crianças, soldados valentes e vencer a despopulação, salvando regimentos de criancinhas. Destes soldados, destas crianças, tiraremos bons operarios, bons industriais, agricultores, comerciantes, administradores, educadores, sabios e... mulheres vigorosas, para uma autentica salvação nacional.

O Luizinho

— —

E'-lo que partiu. Deixou-nos, foi-se embora. Antecipou-se ás andorinhas pela força das circunstancias e lá foi de abalada até ás margens do poetico Mondego, onde fixa residencia, depois de entre nós ter passado alguns anos a engraxar nas horas vagas dos seus estudos de pintura...

As raparigas da nossa terra devem ter pena dele porque o Luizinho era para elas amavel, fazia-lhes versos e nunca as tratava mal, antes pelo contrario... A nossa gravura representa-o quando, armado em conquistador, percorria todas as ruas á procura do bem querido, que, afinal, nunca aparecia.

Ha tempo publicámos-lhe um anuncio que foi de morrer a rir. Depois entregou-nos outro e na

Luis Vizeu

Cliché da *Foto. Central*

vespera da retirada uma despedida. Ambos os originais seguem para completar a coluna que lhe dedicâmos, demonstrando assim ao Luizinho quantas saudades a sua ausencia provoca no belo sexo de quem era *popular engraxador diplomatico* sempre pronto a atendê-lo, mesmo fóra de horas, com a pomada de *uso quotidiano*...

Seguem, pois, os ultimos dos seus escritos:

Pintor e Engraxador de
Luxo Diplomático
Luiz F. Lopes Vizeu

Residente em todas as Ruas da linda cidade de Aveiro e do Universo com caixa ultimo modelo de Paris, com a pomada de Luxo a melhor do Mundo que vem directamente da Africa e da India.

A nova descoberta de Luiz F. Lopes Vizeu ilustre Pintor que descobriu a nova tinta electrica aromatica esopilante. O melhor Pintor e Engraxador de Senhoras e de homens e de criança ou vernis, pretas, pelica tambem botas, sapatos, polainas, luvas ou bonés com muito brilho e pomada especial da Indiana e da Africa a melhor que ha em Portugal.

A caixa é toda linda e é toda dourada e que não ha outra igual no mundo para engraxar todas as côres por preços rasoaveis.

Luiz F. Lopes Vizeu pinta com muita seriedade e engraxa com muita delicadeza as Senhoras e para homens, sapatos com brilho e botas com pomada de Luxo a melhor que ha nos arredores de Portugal. Nem em Lisboa se encontra como eu para fazer a vontade aos freguêses.

Tudo a preços rasoaveis e diplomaticos a toda a hora sem compromissos.

O ilustre e digno Pintor e Engraxador de Luxo

Luiz Vizeu

E agora a

Despedida

Tendo de retirar inesperadamente da veneza de Portugal para a nobre cidade de Coimbra e não tendo tempo de despedir dos meus numerosos amigos em especial das gentis tricanas d'Aveiro venho fazer por este meio e aproveitar a ocasião de oferecer o Palacio na Rua Ferreira Borges n.º 69.

Aveiro, 14 de agosto de 1929.

Luiz Vizeu

Chefe dos melhores Engraxadores em transito

Secção sportiva

Uma grande vitória dos nossos nadadores em Espanha

Do programa organisado pela comissão de festejos do Ayuntamiento, fazia parte um numero, que fez sensação em Vigo e levou ao molhe do *Club Nautico*, no ultimo domingo, uma enorme multidão. Foi o Concurso Nacional de Natação.

Nele se inscreveram nadadores de Pontevedra, Coruña, Vigo, Cangas e Aveiro.

A's dez horas em ponto, em Con, na outra banda de Vigo, foi dada a partida da travessia da Ria, numa extensão aproximada de 4000^{m}. Alinharam nove concorrentes entre os quais Tobias de Lemos, do *Sport Club Beira-Mar* desta cidade, que conseguiu logo, desde o inicio, marcar a dianteira, chegando á meta em 1 h, 16^{m} e 7^{s} e com um avanço sobre o segundo de perto de 1 k^{m}.

A enorme assistencia, que se alongava pelo cais e molhe do *Nautico*, e os que, em numerosos barcos, seguiram a prova, fizeram-lhe a mais formidavel e entusiastica ovação que eu tenho visto. Em seguida chegaram Pontevedra, em 1 h. e 35 e Coruña em 1 h. e 41.

Segue a nota das classificações conseguidas pelos outros nadadores do *Beira-Mar*: 100^{m} livres, 1.º Joaquim Ferreira; 400^{m} livres, 1.º Domingos Calisto; 4X50, *équipe* composta por Joaquim Ferreira, José Ferreira, Mario Duarte (filho) e Domingos Calisto, em primeiro logar; 1500^{m} livres, 1.º Domingos Calisto; *saltos*: 1.º Pontevedra; 2.º Aveiro (Francelino Costa); 3.º Vigo e 4.º Coruña.

Na travessia foi disputada uma valiosa taça de prata que será ganha definitivamente em tres anos seguidos ou alternados. Nas outras provas foram distribuidas, aos classificados, artisticas medalhas de prata.

A *équipe* do *Sport Club Beira-Mar* depois das provas e acompanhada de Mario Duarte (filho), vice consul em La Guardia e pelo delegado do Club sr. José Meireles, foi visitar o *Faro de Vigo*, o *Pueblo Galego* e o Consulado Português.

Aqui se soube que o sr. ministro dos Negocios Estrangeiros tinha louvado Mario Duarte (filho) pelo seu patriotico esforço em prol da aproximação desportiva da Galiza e norte de Portugal.

Para ele vão neste momento as nossas saudações sinceras.

J.

* * *

A' chegada dos nossos nadadores, segunda-feira á noite, compareceram na *gare* do caminho de ferro, a *Banda Amisade* e a do Asilo Escola alem de muito povo, principalmente do bairro piscatorio, que acorreu a saudar os que foram a Vigo representar o nosso país sendo lamentavel que nesse momento em que todos os corações deviam vibrar de entusiasmo pela vitoria alcançada, não só para Aveiro como para Portugal, certos elementos, apoderados dum facciosismo imperdoavel, não tivessem compreendido o significado desta consagração de que foi alvo a *équipe* aveirense.

Mas... adiante. Apenas os nossos rapazes desembarcaram, uma vibrante salva de palmas ecôa, os vivas e os *hurrahs* multiplicam-se, as musicas rompem com os seus acordes e os nadadores são levados em triunfo para fóra da *gare* onde se forma o cortejo que se dirige para a séde do Club. A' passagem pelo consulado espanhol redobrou o entusiasmo, assumando a uma varanda a gentil D. Leonor Diamantina Gonçalves Peña, filha do vice-consul sr. José Gonzalez, que, asteando a bandeira do seu país, deu logar a uma calorosa ovação, sendo erguidas saudações á Espanha e ao *S. C. Beira-Mar.*

Uma vez na séde do Club usa da palavra o dr. Alberto Ruela que se congratula com a vitoria alcançada, saudando ao mesmo tempo a nossa *équipe* que tão galhardamente honrou no estrangeiro o nome de Aveiro. Depois de se alongar em considerações varias refere-se tambem a Mario Duarte (filho) e á sua ilustre familia para quem teve palavras merecidas e de justo encomio.

Para rematar, o sr. José Meireles agradeceu, em breves palavras, todas as manifestações de que foram alvo os simpáticos aveirenses.

Pela nossa parte saudamos tambem o *Sport Club Beira-Mar* e os valorosos nadadores que, com bizarria, tão alto teem levantado o nome da nossa terra.

Este numero foi visado pela comissão de censura

Um exemplo

— —

No logar da Gafanha da Bôa Hora, concelho de Vagos, finou-se o padre Manuel Ferro, que estava suspenso pelo Bispo de Coimbra de todas as funções sacerdotais por não querer abandonar a mulher com quem vivia e da qual tinha 4 filhos.

Um belo exemplo de amor paternal.

Rega das ruas

— —

Os moradores dos lados de Sá e estação queixam-se de que para os seus sitios não passa o carro da rega, naturalmente por a Câmara os não considerar habitantes da cidade.

Será assim?

Com vista a quem superintende nesse serviço.

Notas Mundanas

Aniversários

Fazem anos: no dia 26, as sr.as D. Leonor Machado da Cruz, esposa do sr. dr. Manuel Rodrigues da Cruz, tenente coronel medico de infanteria 19 e D. Maria Helena Pinto Lona Peres, gentil filha do sr. Antonio Bento Peres e os srs. Julio Alvarenga (filho) ausente em Novo Redondo (Angola) e Carlos Pinto e sua irmã Marilia, filhos do sr. Licinio Pinto; em 27, a graciosa tricaninha Célia Barreto e os srs. José Martins Pires, digno professor, de Samel (Anadia) e Ulisses Pereira; em 29, a interessante tricaninha Maria da Conceição Mendonça e em 30, o sr. Manuel Vicente Ferreira.

— Tambem ante-ontem fez anos o sr. Artur Candeias, apreciavel artista-entalhador.

Casamentos

Para o sr. Antonio da Costa Gomes, director da Alfandega do Porto Amboim (Angola) foi pedida a mão da sr.ª D. Maria Gabriela de Abreu Teles, filha querida da sr. D. Maria Clementina Vasconcelos de Abreu.

O enlace deverá efectuar-se ainda este ano.

Partidas e chegadas

Esteve no sabado em Aveiro o nosso amigo Antonio Teixeira da Silva, farmaceutico de Gandra de Cambra.

— Tambem aqui vimos o srs. Carlos Nunes Branco, de Oliveira do Bairro e Joaquim A. de Sousa Barros, de Grijó (V.ª N.ª de Gaia).

— A passar as ferias está nesta cidade o sr. Fernando Bessa, professor de Gondifélos (V.ª N.ª de Famalicão).

— Partiu para Leiria o sr. Americo Marques Gonçalves, digno empregado na Agencia do Banco de Portugal daquela cidade.

— Tivemos o prazer de cumprimentar nesta cidade o sr. Armando Teles, inspector escolar na Africa Ocidental e que, com sua familia, se encontra na Costa Nova.

— De regresso da America do Norte, encontra-se nesta cidade o sr. José Mateus, a quem damos as bôas vindas.

Praias e termas

Já se encontra na Costa Nova com sua familia o nosso amigo José Guerra, digno escrivão de Direito em Soure.

— De regresso do Vale da Mó, onde fôra em procura dos alivios para os seus sofrimentos, ultimamente agravados, regressou o nosso amigo José de Souza, a quem intimamente desejamos o completo restabelecimento

Os naufragos do "Ilhavense„

A bordo do paquete inglez *Pancras* chegaram na segunda-feira os 28 tripulantes do lugre *Ilhavense I* que no dia 15 de julho se afundou, depois de ter ido de encontro a uns rochedos, nos Bancos da Terra Nova, onde pescava bacalhau.

O lugre era pertença do sr. Antonio José dos Santos, de Ilhavo, que naquele concelho havia recrutado toda a tripulação, calculando esta em 600 quintais o peixe já pescado. Tudo se perdeu, inclusivamente os documentos, escrituração, roupas e dinheiro.

E' de menos um barco que conta a flotilha bacalhoeira de Aveiro.

Caixa Geral de Depositos

Tendo sido promovido e colocado em Lisboa o sr. José Pacheco Coelho, que aqui dirigia, a contento do publico, a filial da Caixa Geral de Depositos, foi colocado no seu logar o sr. Luís Lourenço Catarino, cuja promoção a 1.º oficial há pouco noticiámos.

Sentindo a ausencia do sr. José Pacheco Coelho, que partiu a gosar um mez de licença nas Caldas da Rainha, sinceramente lhe desejâmos todas as felicidades de que é digno.

* * *

Tambem foi promovido a 3.º oficial da Caixa Geral de Depositos o chefe da agencia de Estarreja sr. Luís Manuel Rodrigues, que por esse motivo esteve no sabado nesta cidade, tendo vindo á nossa redacção onde deixou 5$00 para os pobres.

Felicitâmos o digno funcionario e agradecemos a sua lembrança.

Correspondencias

Costa do Valado, 22

O S. Miguel, para muitos lavradores, adiantou-se este ano, o que é raro acontecer. No entanto constata-se pelas desfolhadas, que principiaram em varios pontos, vendo-se já milho nas eiras a secar á espera da malhadela, que tambem não deve tardar.

As vindimas, essas, devem iniciar-se nos principios de setembro.

Ha muita uva, toda sã, e por isso a produção de vinho deve ser abundante e a qualidade superior.

Graças á Providencia, por aqui houve de tudo. Ninguem tem razão de queixa. Batata, feijão, trigo só faltou aos que não cultivaram. E os rapazes tiraram a barriga de miserias de fruta, que foi a tralhão.

Louvado seja! Quando a Natureza auxilia a lavoura não falta nada.

— Regressou de Coimbra onde esteve internada no hospital da Universidade, conseguindo, por isso, melhorar da doença de que fôra acometida, a sr.ª D. Maria José Ferreira Maia, filha do nosso amigo Ernesto Maia.

Muito folgâmos.

— Continua o bom tempo, mas sem calor demasiado.

— Em visita de inspecção ás escolas do concelho, passaram aqui na terça-feira o arquiteto sr. Jaime dos Santos acompanhado do mestre de obras da Câmara, sr. Maximo Henriques de Oliveira.

C.

Oliveirinha, 21

Efectuou-se o mercado mensal, que esteve bastante concorrido. Transações de vulto, poucas. Os generos, devido á abundancia, continuam por baixo preço, o mesmo sucedendo com o gado suino.

— Consta-nos que a festa da Senhora dos Remedios se fará este ano com muita pompa o que não é para admirar visto a vara de juiz estar na mão do nosso amigo Saul Deniz Ferreira.

Nesse dia espera-se que muitos conterraneos nossos, ausentes, venham visitar as suas familias.

— Lembrâmos á Camara a conveniencia de mandar concertar algumas das principais ruas deste logar antes do inverno. Porque se isso fica no rol dos esquecimentos este ano é que morremos atascados em lama.

C.

Taipa, 18

Chamâmos a atenção do sr. director do correio de Aveiro para o pessimo serviço que nos está prestando o depositario da caixa nesta localidade, onde a correspondencia demora tempos infinitos a ser entregue e os que a vão procurar se sugeitam ás más respostas de quem tem por obrigação ser mais atencioso e delicado.

Selos e bilhetes postais quasi nunca ha. Nestas condições julgâmos da maxima urgencia a intervenção do sr. director do correio, chamando á ordem o referido depositário por se não poderem aturar as suas continuas impertinencias.

E' demais.

C.

Declaração

A *Tipografia Minerva Central* declara aos seus Ex.mos Fregueses, que deixou de estar ao seu serviço o tipógrafo Elviro Lima Duque, nada tendo este senhor com as transações desta casa.

Aveiro, 16 de Agosto de 1929

Arménio Simões Cruz

Escola Industrial e Comercial "Fernando Caldeira„

As matriculas nesta escola far-se-hão todos os dias de 1 a 20 de Setembro, das 17 ás 20 horas, na respectiva secretaria.

Teatro Aveirense

A Direcção do Teatro Aveirense deliberou dispensar do seu serviço todos os actuais empregados, o que se anuncia para os devidos efeitos.

Egualmente deliberou receber propostas até 31 do corrente para o preenchimento dos seguintes logares:

- 1 cartorário
- 1 bilheteiro
- 1 chefe de carpinteiros
- 2 carpinteiros
- 1 homem do pano
- 1 ajudante
- 1 electricista
- 1 motorista
- 1 operador cinematográfico
- 1 ajudante
- 1 chefe de porteiros
- 15 porteiros
- 1 aderecista
- 2 serventes (mulheres)

Para conhecimento das condições e remunerações podem os pretendentes dirigir-se ao tesoureiro da Direcção, Antonio Osorio.

Aveiro, 20 de Agosto de 1929.

A fechar

Uma esposa endiabrada:
— Não tens vergonha nenhuma em vires para casa a esta hora. São quasi tres da manhã!...
Ele, pacatamente:
— Não te zangues, filha. Não me foi possivel evital-o. Infelizmente, eramos treze á meza e ninguem quiz ser o primeiro a retirar...

"O Democrata,,

ASSINATURAS
(Pagamento adeantado)

Portugal (ano)	20$00
Semestre	10$00
Colonias (ano)	30$00
Estrangeiro (ano)	40$00
Numero avulso	$30

ANUNCIOS

Na 1.ª pagina, linha	1$00
Na 2.ª » »	$80
Na 3.ª » »	$50

Permanentes, contracto especial.

Contagem pelo linometro corpo 8.

Comunicados (linha) . . . 1$00